

Workshop a Produção Estatística Oficial e as Empresas



Lisboa
INE
14 out 2013



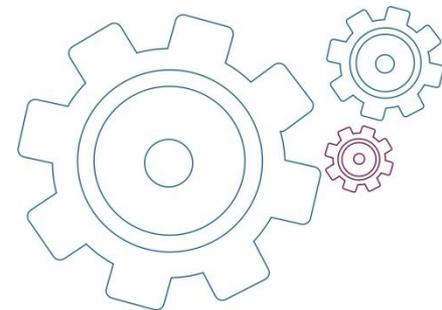
**O interesse individual e o interesse coletivo:
Conflito ou concordância de interesses?**

Carlos Coimbra
Conselho Diretivo



Estatísticas são agregados de dados individuais. A informação fornecida ao INE por cada empresa traduz a sua situação individual.

Exemplo: as vendas de uma empresa que responde ao inquérito ao volume de negócios do comércio a retalho é integrado num processo de produção estatística.



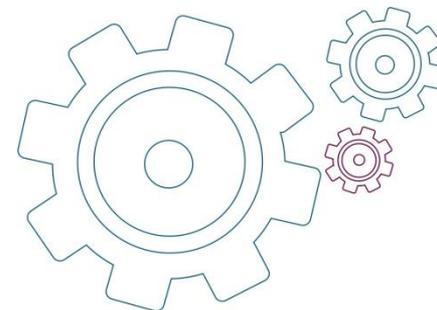
Essa informação é somada à de outras empresas similares que integram a amostra do inquérito.

O resultado obtido é, por sua vez, extrapolado, de acordo com metodologias estatísticas, para o universo das empresas similares e somado às extrapolações para outras classes de empresas, dando origem a um índice global.

O índice, por sua vez, é uma estatística que é um importante *input* para estimar o consumo privado, uma das componentes do PIB na ótica da despesa.

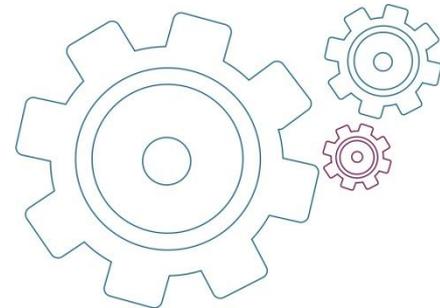
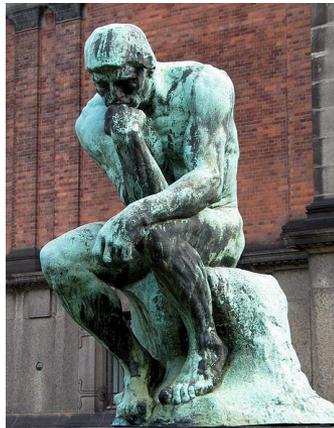
O PIB não é uma variável com interesse direto para a atividade da empresa que respondeu ao inquérito.

Mas pode dizer-se que é irrelevante?



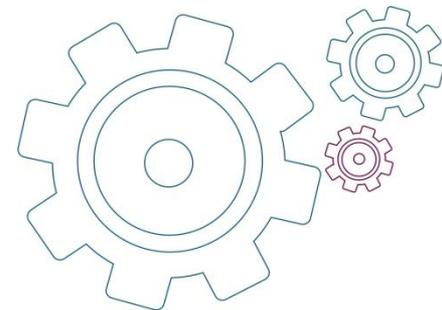
Na formulação das expectativas, no cálculo económico, na tomada de decisões ao nível de cada agente económico, as variáveis de natureza macroeconómica também são relevantes.

Há um modelo macroeconómico subjetivo implícito mesmo nas decisões microeconómicas.



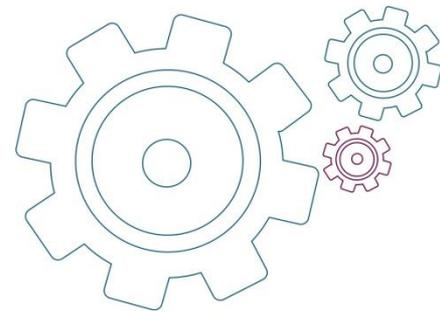
Naturalmente a informação agregada e de síntese nas estatísticas oficiais é explicitamente mais relevante para os decisores de políticas públicas.

Participando Portugal na UE, as estatísticas oficiais têm que ser comparáveis com as de outros Estados Membros. Grande parte das estatísticas oficiais produzidas pelo INE correspondem a obrigações da UE.



Há, assim, uma aparente contradição entre a informação particular que é prestada por cada empresa e o interesse geral que adquire quando conjugada com outras informações individuais para produzir informação estatística, isto é, informação de síntese.

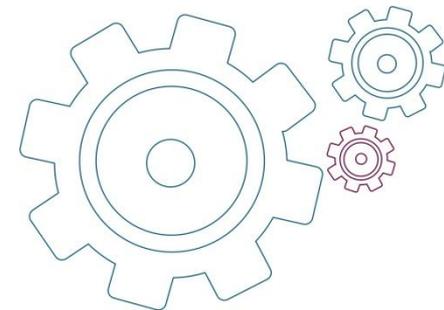
Apesar do esforço individual, é o conjunto da sociedade a beneficiar da informação de síntese.



Mas quanto significa esse esforço?

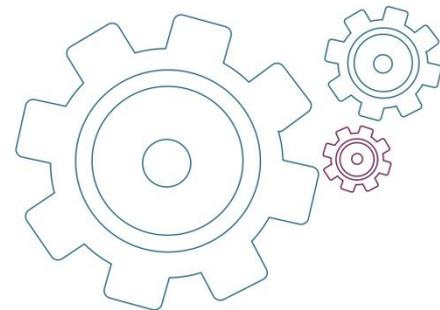
Em termos financeiros é ínfimo, tendo em conta os resultados do inquérito *ad hoc* (menos de 4 horas de trabalho em média por mês por empresa).

Mas incomoda...
exige responsabilidade!



Estratégia do INE:

1. Explorar as modernas tecnologias web;
2. Utilizar intensamente dados administrativos;
3. Eliminar redundâncias, dinamizando a colaboração com outras entidades;
4. Estimular o diálogo entre prestadores de informação, INE e utilizadores de estatísticas;
5. Dar um retorno mais personalizado aos prestadores.



Condições para o sucesso da estratégia do INE:

1. Colaboração dos prestadores de informação;
2. Compreensão dos utilizadores de estatísticas oficiais;
3. Enquadramento legal apropriado para a colaboração das entidades com dados administrativos;
4. Recursos adequados.

Assim será possível!

